

Cronograma do Curso

A História do Trabalho

Aula 1: Uma Teologia Bíblica do Trabalho

Aula 2: O Problema com o Trabalho

Nosso Trabalho como Redimidos

Aula 3: Um Novo Chefe: Como o trabalho de Jesus muda o nosso trabalho

Aula 4: Um Novo Objetivo: Sucesso na fidelidade

Como Devemos Trabalhar

Aula 5: Motivação: A fidelidade muda a razão de trabalharmos

Aula 6: Relacionamentos: Refletindo Cristo no ambiente de trabalho

Aula 7: Equilíbrio: Os cristãos *não* são pessoas balanceadas

Aula 8: Gênero: Sendo quem você é no ambiente de trabalho

Aula 9: Ética: Estudos de caso sobre o ambiente de trabalho moderno

Aula 10: Encontrando um Trabalho: Estabelecendo prioridades

Aula 11: Evangelismo: Compartilhando Cristo com seus colegas de trabalho

Aula 12: O Trabalho nas Diferentes Fases da Vida

Aula 13: Painel de Perguntas e Respostas

Sugestões de Leitura:

- *O Evangelho no Trabalho*, de Gilbert Traeger (Ed. Fiel)
- *Deus em Ação*, de Gene Edward Veith (Ed. Cultura Cristã)
- *O Chamado*, de Os Guinness (Ed. Cultura Cristã)



Os Cristãos e o Ambiente de Trabalho*

Semana 1

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Uma Teologia Bíblica do Trabalho

Introdução – A história do trabalho

Tudo encontra seu significado no contexto de uma narrativa. Que história você está contando? Quem está no centro?

ATO I: Criação

A história do trabalho começa com Deus, que é alguém que trabalha.

Gênesis 2.2: “No sétimo dia, Deus havia terminado sua obra de criação...”

Nós somos o produto do trabalho de Deus, feitos à imagem dele.

Deus colocou Adão e Eva no jardim para o *cultivarem* e o *guardarem*.

Lição #1: O propósito original do trabalho humano era o avanço do florescimento humano para a glória de Deus.

ATO II: A Queda

Adão e Eva fracassaram no seu trabalho.

Eles foram expulsos do jardim, mas não foram liberados de sua responsabilidade.

Três coisas mudaram em relação ao **trabalho**:

Ele se tornou **penoso**.

Ele se tornou **frustrante**.

Ele se tornou **compulsório** para a sobrevivência.

Também houve mudança nos **trabalhadores**:

Muitos não usam mais seu trabalho para adorar a Deus, mas para adorar ídolos. Eles são definidos por seu trabalho.

Outros invocam o nome do Senhor e são definidos pelo nome do Senhor a quem adoram.

Nós também podemos ser tentados a sermos definidos **pelo** nosso trabalho – ou pela liberdade **do** nosso trabalho.

Devemos nos definir não por nosso relacionamento com o trabalho, e sim pelo nosso relacionamento com Deus. Claro, isso não significa o fim da fadiga.

Lição #2: O problema do nosso trabalho é a perda da conexão entre Deus, trabalho e adoração.

ATO 3: Redenção

O trabalho de Cristo foi a redenção – tirar o pecado do mundo. “Está consumado!” (João 19.30).

As *pessoas* foram redimidas, o trabalho não.

Como a redenção muda os trabalhadores?

Nós nos arrependemos das atitudes idólatras em relação ao trabalho, pois nossa identidade não está mais no trabalho, mas em Cristo. (Cl 3.1-3)

Voltamos a trabalhar como um ato de adoração a Deus. (Cl 3.17, 22-23)

Lição #3: Como pecadores redimidos, nosso trabalho agora pode exibir a obra de Deus, para a glória de Deus. Ele pode ser adoração novamente.

ATO 4: Restauração

Rm 8.19: “...a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção...”

Dt 6.10-12: “...uma terra com grandes e boas cidades, que vocês não construíram... com poços abertos, que vocês não cavaram; com vinhas e olivais, que vocês não plantaram...”

Is 65.17,21-23: “Pois eis que eu crio novos céus e nova terra... Eles construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto... Não farão o seu trabalho em vão...”

Ap 21.26: “E todas as nações trarão sua glória e honra à cidade.” (NVT)